

LINGUAGEM EM FOCO

Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECE

V. 5, N. 1, ano 2013 - Volume Temático: *Gêneros Textuais e Estratégias de Textualização*

O GÊNERO RESULTADO DE EXAME LABORATORIAL: UM OLHAR SOBRE AS MARCAS LINGUÍSTICAS, ESQUEMÁTICAS E PRAGMÁTICAS

Lindneide Dannyelle Maria Luzziara Araújo de Melo Medeiros (UFRN-PPGEL)

Ana Maria de Oliveira Paz (UFRN-PPGEL)

RESUMO

São inúmeros e multifacetados os gêneros que servem aos mais diversos eventos sócio-comunicativos. Cada esfera da atividade humana comporta um repertório de gêneros, que se transformam ou viabilizam o surgimento de outros à medida que esta atividade se amplia. Isso posto, a pesquisa proposta tem o objetivo de descrever as marcas linguísticas, esquemáticas e pragmáticas que caracterizam os resultados de exames laboratoriais, gênero bem comum aos profissionais que atuam na área da saúde e aos pacientes que necessitam do diagnóstico de saúde. No campo metodológico, este estudo segue uma abordagem qualitativa de Erickson (1986), Chizzotti (2005). Em termo teórico, fundamenta-se nos pressupostos de Bronckart (1999), Koch; Fávero (1987), Paz (2008). O estudo aponta que o referido gênero é repleto de características peculiares e predominam as marcas linguísticas da área médica. A relevância desse estudo consiste na possibilidade de contribuir com a Linguística Aplicada no sentido de expandir questões referentes ao estudo dos gêneros no âmbito do trabalho, tornando visível a realidade atinente às práticas reais de uso da linguagem que envolvem os resultados de exames laboratoriais.

Palavras-chave: Gênero, Resultado de Exame Laboratorial, Marcas Linguísticas.

ABSTRACT

The genres that cater to various socio-communicative events are numerous and multifaceted. Every sphere of human activity involves a repertoire of genres that transform or enable the emergence of others as this activity is enlarged. That said, the proposed research aims to describe the linguistic, schematic and pragmatic marks characterizing the results of laboratory tests, very common genre to professionals in healthcare and patients who need health diagnosis. In the methodological field, this study follows a qualitative approach of Erickson (1986), Chizzotti (2005). In theoretical terms, it is based on the assumptions of Bronckart (1999), Koch; Fávero (1987), Paz (2008). The study shows that this genre has many peculiar characteristics and predominates its linguistic and medical marks. The relevance of this study lies in the possibility of contributing to Applied Linguistics in order to expand the study of issues related to genres in the work field, thus making visible the reality regarding the actual practices of language use involving the results of laboratory tests.

Keywords: Genres, Laboratory Test Results, Linguistic marks.

1 PARA INÍCIO DE CONVERSA...

Ao conceber os gêneros como uma manifestação social e cultural da linguagem, subjaz a compreensão de que eles se manifestam através de textos, orais ou escritos, que vivenciamos diariamente. Desse modo, são inúmeros e multifacetados os gêneros que servem aos mais diversos eventos sócio-comunicativos. Cada esfera da atividade humana comporta um repertório de gêneros, que se transformam e viabilizam o surgimento de outros à medida que esta atividade ganha novas proporções.

Fazer a leitura de um determinado gênero implica, principalmente, compreender, interagir com o texto lido. Ao utilizar-se da leitura, é necessário que o sujeito-leitor seja capaz de atribuir sentido ao que leu. Somente assim, a comunicação se concretiza.

Cada esfera de atividade social – medicina, direito, arte... – tem seus próprios gêneros. Na área do direito, temos gêneros como a petição inicial, a sentença, o recurso, o parecer, enquanto na área da medicina, temos as receitas, as bulas, os diagnósticos de exames laboratoriais, dentre outros.

No entanto, nem sempre o leitor consegue atribuir sentido a um determinado texto, por inúmeras razões, entre elas as de ordem linguística, pragmática ou esquemática.

Nessa perspectiva, o sentido de um texto não se restringe ao leitor, tampouco ao texto, mas a interação autor-texto-leitor. Para tanto, é de fundamental importância que o leitor considere, além dos conhecimentos que possui, as dimensões linguística, esquemática e pragmática explicitadas pelo texto, de modo que a produção e a construção do sentido sejam efetivadas.

Sendo assim, nossa pesquisa tem o objetivo de descrever as marcas linguísticas, esquemáticas e pragmáticas que caracterizam os resultados de exames laboratoriais. Tal gênero é bem comum aos profissionais da saúde que atuam nos laboratórios de análises clínicas, aos médicos e aos pacientes.

No campo metodológico, este estudo segue o viés da abordagem qualitativa conforme Erickson (1986) e Chizzotti (2005). Em termo teórico, fundamenta-se nos pressupostos de Bronckart (1999), Koch; Fávero (1986) e Paz (2008).

A relevância desse estudo consiste na possibilidade de contribuir com a Linguística Aplicada no sentido de expandir questões referentes ao estudo dos gêneros no âmbito do trabalho, tornando visível à realidade atinente às práticas reais de uso da linguagem que envolvem os resultados de exames laboratoriais, gênero indispensável à esfera da saúde.

2 GÊNEROS TEXTUAIS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Ao discorrermos sobre os gêneros, nos parece fundamental esclarecer dois pontos indispensáveis para uma compreensão mais abrangente desse assunto. Primeiro, a escolha da terminologia Gêneros Textuais e não Gêneros Discursivos. Segundo, tecer, ainda que brevemente, algumas considerações a respeito do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), corrente na qual um dos teóricos principais de nosso trabalho é integrante e pioneiro.

Em primeiro lugar, a escolha pela terminologia Gênero Textual se deu em virtude de ser a mesma nomenclatura utilizada por Bronckart, um dos principais teóricos que contemplamos em nosso trabalho. Segundo Bronckart (1999), o agir linguageiro se realiza por meio de textos que designam a realidade linguageira constituída de práticas de linguagem situadas. Nesse sentido, o texto é entendido como uma unidade comunicativa, isto é, uma unidade de agir linguageiro que veicula uma mensagem organizada e tende a produzir um efeito de coerência sobre o destinatário, em espaço e tempo determinados (BRONCKART, 2006). Além de considerar a existência de diferentes formas de agir linguageiro, ou de textos, Bronckart (1999) afirma ainda que são os textos que se organizam em gêneros. Sendo assim, o autor considera equivalentes as expressões gêneros de textos e gêneros do discurso, e faz a opção por gêneros textuais.

Em seus estudos, Bronckart (2003) não apresenta proposta de categorização para os gêneros. Todavia, propõe que os estudos desenvolvidos sobre a questão contemplem tanto um conjunto de operações que envolvam não somente a mobilização de conhecimento sobre a situação e adoção de determinado gênero, quanto procedimentos ligados à regularização da infraestrutura geral do texto, como também à seleção e à elaboração dos conteúdos.

Em segundo lugar, Bronckart (2006, 2008) esclarece que o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) é, em linhas gerais, uma corrente do interacionismo social que, por sua vez, é construído essencialmente a partir das obras de Spinoza, de Marx e de Vygotski (1934/2001). Trata-se de um movimento formalmente constituído, isto é, de uma orientação epistemológica e política, de uma teoria em construção, sujeita a revisões, descobertas, pretendendo realizar apenas uma parte do projeto do interacionismo social (LOUSADA, 2010). O ISD coloca em evidencia o papel fundador da linguagem e, sobretudo, do funcionamento discursivo da atividade discursiva no desenvolvimento humano (BRONCKART, 2006, 2008).

Para o autor em questão, os textos podem ser entendidos como produtos da atividade humana e, como tais, estão articulados às necessidades, aos interesses e às condições de funcionamento das formações sociais no seio das quais são produzidos (BRONCKART, 2003). Essa articulação favorece a ocorrência de textos de diferentes espécies, dada a variedade de situações sócio-comunicativos, propiciando a ocorrência dos gêneros.

Bronckart (2003) afirma que os gêneros representam os diferentes modos de conceber os textos intrínsecos a cada comunidade verbal. Dito de outro modo, o autor situa os gêneros no quadro das atividades sociais, enquanto formas comunicativas estabilizadas de maneira mais ou menos definida. Além disso, mostra que os gêneros se modificam, emergem, caem em desuso de acordo com as necessidades humanas.

Ao que concerne à contínua emergência dos gêneros, Bronckart explica que

[...] alguns gêneros tendem a desaparecer (a narração épica), mas podem, às vezes, reaparecer sob formas parcialmente diferentes, alguns gêneros modificam-se (a emergência do “romance polifônico” ou do “novo romance”); gêneros novos aparecem (o folheto publicitário); em suma, os gêneros estão em perpétuo movimento. (BRONCKART, 2003, p.73)

Desse modo, evidenciamos que o movimento dos gêneros reflete a oscilação da sociedade, em outras palavras, da necessidade comunicativa de cada esfera da sociedade em uma determinada época, em um dado momento histórico.

Quanto à análise de textos pertencentes a diferentes gêneros, Bronckart (1999, 2006, 2008) propõe que essa seja feita com base na premissa do folhado textual, constituído por três camadas: a) pela infraestrutura global do texto, dividida, por sua vez, em plano geral ou global do texto, tipos de discurso, sequências, que se refere à organização de um conjunto de conteúdos temáticos e se mostra bem visível no processo de leitura; b) pelos mecanismos de textualização, divididos em conexão, coesão nominal e coesão verbal, que contribuem para o estabelecimento da coerência temática; e c) pelos mecanismos de responsabilização enunciativa, que são constituídos das modalizações e das vozes presentes no texto, os aspectos retóricos de um texto contemplam as questões de espaço, instância, elaboração, intenções e propósitos.

Com efeito, antes de qualquer análise textual, Bronckart (1999) destaca a importância de compreender o contexto de produção do texto, tanto no nível mais amplo, quanto no nível da ação de linguagem que dá origem ao texto.

3 COMPREENDENDO AS MARCAS LINGUÍSTICAS, ESQUEMÁTICAS E PRAGMÁTICAS

Mediante os estudos sobre os gêneros, subjaz a compreensão de que, estes, se materializam através dos textos com os quais nos deparamos em meio aos mais diversos eventos sócio-comunicativos que vivenciamos diariamente. A esse respeito, Kock e Fávero (1987) evidenciam que os tipos textuais *narrativo*, *descritivo*, *expositivo*, *injuntivo* ou *diretivo*, assim como o *preditivo* são os mais utilizados na construção dos gêneros textuais, e propõem-se a analisar a realização do estudo do texto a partir de suas dimensões linguísticas (referem-se aos fatores da superfície linguística), pragmáticas (contemplam os aspectos que contextualizam o texto) e esquemáticas (relacionam-se aos aspectos cognitivos e composicionais).

Partindo do princípio de que toda produção textual contempla não só aspectos cognitivos e formais, mas também marcas linguísticas específicas, Kock e Fávero (1987) afirmam que um estudo tipológico expressivo concebe as atitudes comunicativas e os diversos modos de atualização em circunstâncias várias de interação.

Isso posto, trataremos de apresentar em linhas gerais as marcas linguísticas, esquemáticas e pragmáticas das tipologias mencionadas anteriormente.

No que tange ao *tipo narrativo*, na dimensão pragmática, destacam-se os enunciados de ação, tendo como atitude comunicativa o mundo narrado, que se manifesta nas seguintes situações comunicativas: romances, contos, novelas, reportagens, noticiários, depoimentos, relatórios, etc. E se tratando da dimensão esquemática global, apresenta eventos em sucessão temporal e causal, considerando a existência do “antes” e do “depois” (anterioridade e posterioridade). As categorias evidenciadas são: orientação, complicação, ação ou avaliação, resolução, moral ou estado final e as marcas (dimensão linguística da superfície) são tempos verbais predominantemente do mundo narrado; circunstancializadores e presença do discurso relatado.

Quanto ao *texto descritivo*, enfatizam que, no que diz respeito à dimensão pragmática, os enunciados de estado/situação, destacando-se na atitude comunicativa o mundo narrado ou o mundo comentado, acontece a caracterização de personagens e do espaço em narrativas, guias turísticos, verbetes de enciclopédias, resenhas de jogos, relatos de experiências ou pesquisas, reportagens etc. Na dimensão esquemática global a superestrutura descritiva apresenta uma ordenação espaço - temporal e qualidades assim como elementos componentes do ser que está sendo descrito. As categorias contempladas: palavras de entrada (tema - título): denominação, definição, expansão e/ou divisão. Quanto à dimensão linguística de superfície, as marcas são adjetivação abundante; os verbos, principalmente, de estado, situação ou indicadores de propriedades, atitudes, qualidades; os tempos verbais: presente no comentário; imperfeito no relato; figuras e outros (KOCH E FÁVERO, 1987).

Koch e Fávero (1987) mostram que, na dimensão pragmática, o *tipo de texto argumentativo* tem a função de convencer, persuadir o leitor e seu objetivo é “fazer crer, fazer fazer”, destacando-se em situações comunicativas como textos publicitários, peças judiciais, artigo de opinião, editoriais, matérias opinativas etc. Em sua dimensão esquemática global, esse tipo de texto mostra a ordem ideológica dos argumentos e contra argumentos. Dito de outro modo, há uma superestrutura argumentativa e suas categorias: (tese anterior), premissas - argumentos - (contra-argumentos) - (síntese) - conclusão (nova tese). No que se refere à dimensão linguística de superfície, podemos elencar as marcas desse tipo de texto, que são os operadores argumentativos, metáforas, modalizadores, os verbos introdutórios de opinião, entre outros.

No tocante ao *tipo expositivo* ou *explicativo*, esclarecemos, ainda, que, com relação à dimensão pragmática, predomina a afirmação de conceitos, tendo como objetivo “fazer saber”; manifesta-se nos manuais didáticos, científicos, nas obras de divulgação, nos resultados de exames e outros. Quanto à dimensão esquemática global, apresenta uma superestrutura expositiva com análise e/ou síntese de conceitos manifestada(s), numa ordem lógica, podendo apresentar no enfoque ao tema as categorias a seguir: a) generalização-especificação; b) especificação-generalização e c) generalização-especificação- generalização. No que tange à dimensão linguística de superfície, os conectores do tipo lógico, os tempos verbais que comentam o mundo, a presença do interdiscurso, e a hipótese predominante atuam como marcas desse tipo de texto.

No que se refere ao *tipo textual injuntivo* ou *diretivo*, no seu âmbito pragmático, destaca-se a atitude comunicativa de “fazer fazer” ou “fazer saber fazer”, que intencionaliza direciona ou orienta o interlocutor a realizar um procedimento. Evidenciamos esse tipo textual em receitas culinárias, manuais de instruções, etc. Nas suas marcas linguísticas, destacam-se os verbos performativos no imperativo ou infinitivo; vocativo; períodos simples; parataxes; articulações ao encadeamento sequencial de ações dentre outros.

No tipo textual *preditivo*, destaca-se a ação de prever, de se fazer asserções sobre o futuro, intencionaliza “fazer crer” ou “fazer saber”. Como exemplo disso, podemos destacar os textos de horóscopos, profecias, boletins meteorológicos e previsões em geral. As marcas linguísticas percebidas nesse tipo textual são as verbais com perspectiva prospectiva, estruturas nominalizadas, ausências de conectores, adjetivação abundante, etc.

Todos os tipos de texto mencionados servem a um propósito comunicativo distinto e se corporificam através dos gêneros, podendo um determinado texto apresentar características referente

a mais de um tipo de texto. Desse modo, não existe texto puro, em uma sequência textual há sempre um tipo que predomina e outros que colaboram com a construção de sentidos.

Com efeito, adotaremos em nosso trabalho o tipo de texto expositivo, por ele dar conta de ajudar a compreender, de maneira significativa, nosso objeto de estudo: os resultados de exames laboratoriais.

4 ALGUMAS ANÁLISES SOBRE O GÊNERO RESULTADO DE EXAME LABORATORIAL

O resultado de exame laboratorial é um gênero bem presente na vida tanto daquelas pessoas que trabalham na área da saúde, quanto de pacientes que buscam diagnosticar ou prevenir alguma doença. Tal fato atribui a esse gênero grande relevância social. Justamente por isso, é importante o compreendermos melhor. Para tanto, ancoramo-nos nos pressupostos de Kock e Fávero (1987) que se propuseram a fazer uma análise de texto com base em três categorias: a dimensão pragmática, a dimensão esquemática e a dimensão linguística.

A Dimensão Pragmática

Nessa dimensão, nos deparamos com os fatores da interação social ou, mais precisamente, da situação retórica em termos de produção e circulação dos textos. Nesse aspecto, insere-se o lugar em que são efetivados e veiculados os textos, isto é, espaço físico e instância social; o tempo em que ocorre sua elaboração, as circunstâncias da produção; quem os escreve e a sua posição social; a quem o texto se destina; a questão a qual se refere (PAZ, 2008, p. 96). Vejamos a seguir:

Logomarca – Nome do laboratório – Endereço	
Nome do Paciente: XXXXXXXX	Idade: XXXXXXXX
Endereço do paciente: XXXXX	Telefone: XXXXXXXX
Médico que solicitou o exame: XXXXX	Convenio: XXXXXXXX
Data do processamento: XXXXXXXXXXXX	

Figura 01

Obs: Esta figura é uma tentativa de reproduzir os dados iniciais do resultado de um exame que, por questões éticas, não será mostrado.

Diante dessa figura, percebemos que este gênero, logo de início, aponta a situação em que foi produzido, neste caso em um laboratório de análises clínicas, na esfera do trabalho. Basicamente três pessoas contribuem diretamente para a produção desse gênero: o médico que solicita o exame, o paciente que se submete a realização do exame e o bioquímico que analisa a amostra retirada do paciente. O diagnóstico do exame é assinado pelo bioquímico responsável pela análise da amostra e direcionado a outro médico, nesse caso o médico que solicitou o exame. O propósito comunicativo é basicamente colaborar para um diagnóstico, medicina preventiva e curativa, e avaliar a eficácia de um tratamento.

As informações obtidas no início do texto dos resultados de exames seguem a mesma estrutura em todos os textos examinados. Percebemos ainda que tais informações são de fácil compreensão e situam o leitor que, mesmo não sendo médico, consegue evidenciar as condições de produção do texto, quem o produziu, para quem se destina e qual o seu propósito comunicativo.

A Dimensão Esquemática

Está diretamente relacionada aos aspectos cognitivo-organizacionais do texto. Materializa-se na infraestrutura textual, contemplando o que Bronckart (1999, p. 120) chama de “plano geral do seu conteúdo temático e os tipos de discursos”.

BIOQUIMICA	
GLICOSE REFERENCIA: 70 a 100 mg/dl	RESULTADO : 336 mg/dl
METODO : Enzimatico MATERIAL : Soro	
GLICOSE POS-PRANDIAL REFERENCIA: < 140 mg/dl	RESULTADO : 427 mg/dl
HEMOGLOBINA GLICOSILADA REFERENCIA: DIABETICOS: 6,5 a 8,0 % NAO DIABETICOS: 4,0 a 6,5 %	RESULTADO : 10,2 %
METODO : Cromatografico MATERIAL : Sangue total	
CREATININA REFERENCIA: 0,4 a 1,4 mg/dl	RESULTADO : 0,8 mg/dl
METODO : Cinetico MATERIAL : Soro	
ACIDO URICO REFERENCIA: HOMENS : 2,5 a 7,0 mg/dl MULHERES : 1,5 a 6,0 mg/dl	RESULTADO : 3,1 mg/dl
METODO : Enzimatico MATERIAL : Soro	

Figura 02

FONTE: Este texto foi cedido por um paciente de um laboratório de análise clínicas no interior do estado do RN.

A dimensão esquemática desse texto apresenta uma superestrutura expositiva com análise e/ou síntese de conceitos manifestada(s) numa ordem lógica. Neste caso, temos primeiro o tipo de exame realizado com a letra em negrito destacando-se dos demais conteúdos do texto, os valores de referência de um quadro clínico saudável, tanto no caso do homem quanto da mulher, que se situam abaixo do nome do exame. Já o tipo de método usado para analisar a amostra colhida e o material utilizado para realizar o exame está exposto logo abaixo dos valores de referência. Ao lado do nome que indica o tipo de exame é apresentado o resultado da análise feita na amostra do paciente. Observamos ainda que o nome resultado também está em negrito.

Com efeito, podemos inferir que os dados expostos estão organizados de modo claro, objetivo e são indispensáveis para que seja feita uma leitura clara, sem equívocos, de fácil compreensão por parte do médico a quem o exame será mostrado. Evidenciamos ainda que as palavras cuja letra está em negrito são justamente as mais importantes para se obter o diagnóstico.

A Dimensão Linguística

Nesse gênero, a dimensão linguística se manifesta pela afirmação de conceitos, tendo como objetivo “fazer saber”. Usam os valores de referência, percentuais, gráficos, tabelas, conectores do tipo lógico e tempos verbais que comentam o mundo. Há também a presença do interdiscurso. Observe a figura a seguir:

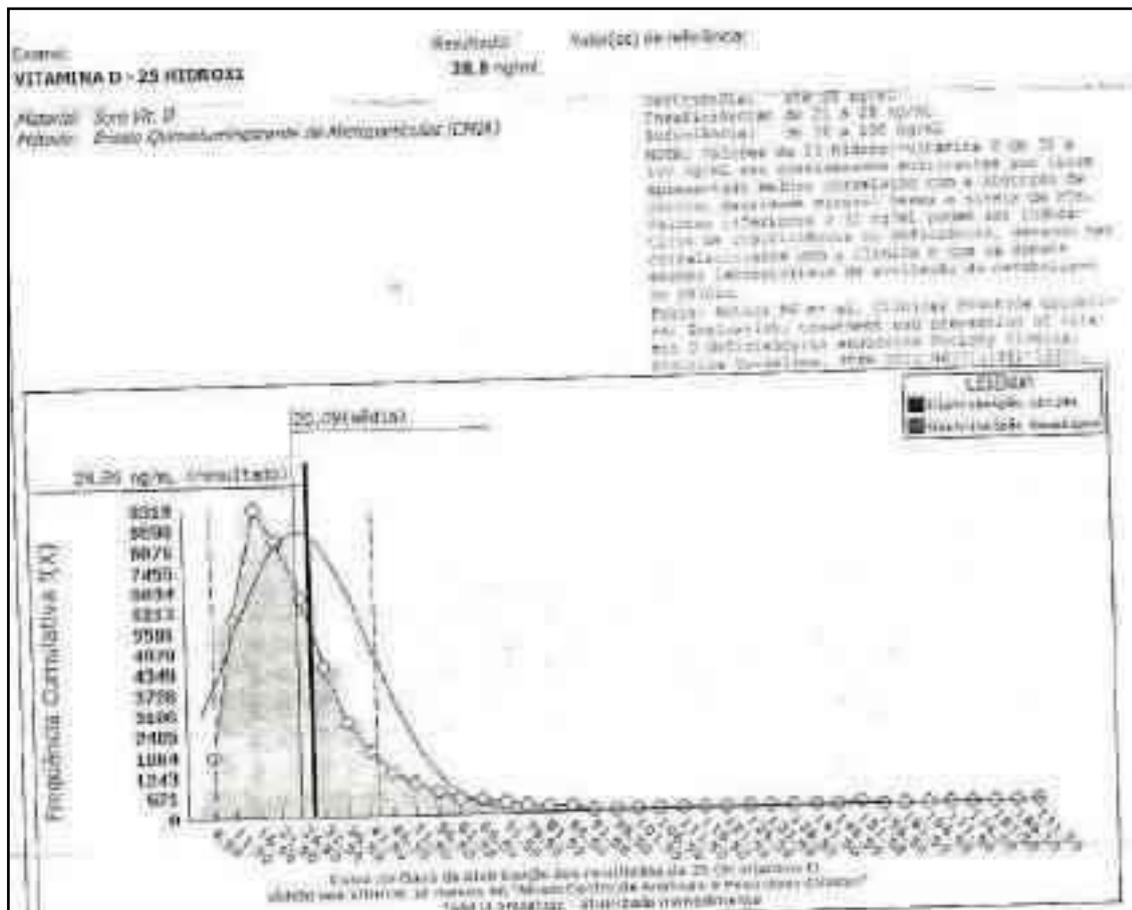


Figura 03

FONTE: Este texto foi cedido por um paciente de um laboratório de análise clínicas no interior do estado do RN.

Como todo gênero, os resultados de exame laboratorial apresentam aspectos de ordem linguística que lhes são peculiares. Dentre tais aspectos, apontamos como marcas dos mencionados textos o uso de um léxico específico constituído por termos pertinentes ao discurso médico e paramédico. Essa característica dificulta a compreensão desses textos por parte do público que não pertence à área da saúde. O leitor leigo normalmente lê, mas não consegue compreender, interagir, atribuir sentido ao texto lido, restringindo a circulação do gênero ao domínio da saúde. Observamos ainda o emprego de gráficos que servem para confirmar, ilustrar e enfatizar o resultado do exame outrora mencionado.

Além disso, evidenciamos a presença do interdiscurso: há, sem dúvida, um diálogo que se estabelece entre o médico que solicitou o exame e o bioquímico que analisou as amostras, conforme percebemos na figura abaixo.

Exame	Resultado	Valor(es) de Referência
CORTISOL (CORTISOL 8h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 16h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 24h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 32h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 40h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 48h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 56h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 64h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 72h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 80h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 88h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 96h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 104h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 112h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 120h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 128h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 136h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 144h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 152h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 160h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 168h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 176h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 184h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 192h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 200h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 208h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 216h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 224h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 232h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 240h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 248h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 256h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 264h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 272h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 280h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 288h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 296h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 304h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 312h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 320h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 328h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 336h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 344h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 352h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 360h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 368h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 376h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 384h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 392h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 400h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 408h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 416h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 424h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 432h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 440h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 448h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 456h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 464h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 472h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 480h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 488h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 496h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 504h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 512h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 520h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 528h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 536h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 544h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 552h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 560h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 568h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 576h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 584h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 592h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 600h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 608h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 616h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 624h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 632h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 640h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 648h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 656h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 664h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 672h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 680h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 688h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 696h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 704h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 712h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 720h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 728h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 736h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 744h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 752h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 760h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 768h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 776h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 784h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 792h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 800h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 808h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 816h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 824h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 832h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 840h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 848h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 856h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 864h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 872h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 880h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 888h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 896h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 904h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 912h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 920h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 928h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 936h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 944h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 952h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 960h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 968h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 976h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 984h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 992h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL
CORTISOL (CORTISOL 1000h)	8,8 µg/dL	10-20 µg/dL

Figura 04

FONTE: Este texto foi cedido por um paciente de um laboratório de análise clínicas no interior do estado do RN.

Se observarmos atentamente esse texto, perceberemos que os valores de referência de um paciente saudável são bem acima do resultado atribuído ao paciente, e, como a diferença é grande entre os resultados, possivelmente o médico pediria ao paciente para repetir o exame a fim de confirmar o quadro clínico. Diante dessa possibilidade, o bioquímico se adianta e, em nota de observação, informa que a amostra foi reanalisada e confirma que o resultado foi o mesmo, estabelecendo assim um diálogo entre os profissionais de saúde.

Por tudo isso, entendemos o quanto as categorias de Koch e Fávero (1987) são um subsídio de suma importância para a análise de gêneros, haja vista que, a partir delas, conseguimos compreender o texto desde a sua situação de produção até as suas marcas linguísticas e estruturais de modo mais amplo e profundo.

5 CONSIDERAÇÕES (SEMI) FINAIS

Diante das discussões abordadas, compreendemos que o gênero resultado de exame laboratorial é constituído pelo tipo textual expositivo, predominando em sua composição a afirmação de conceitos e tendo como objetivo fazer saber algo.

No que concerne às marcas linguísticas, percebemos que o gênero em questão serve ao domínio médico e/ou paramédico e que o léxico dessa comunidade é de difícil compreensão para as pessoas de outras áreas.

Quanto à dimensão esquemática, fica claro que os textos em questão obedecem a uma organização lógica que facilita a compreensão dos médicos, possibilitando um diagnóstico mais preciso.

No tocante aos aspectos pragmáticos, evidenciamos que as informações contidas no texto que introduz o resultado do exame propriamente dito proporciona ao leitor a contextualização da situação de produção, o lugar em que são efetivados e veiculados, bem como os produtores do texto.

Com efeito, evidenciamos, a partir de Koch e Fávero (1987), que não existem textos essencialmente puros, que sejam constituídos por um único tipo textual, porém, há uma fusão de diversas sequências numa única ocorrência textual.

Por fim, compreendemos que nosso estudo é relevante por contribuir com a Linguística Aplicada trazendo discussões que envolvem o uso real da linguagem fora do ambiente escolar e ainda por se tratar de um tema pouco explorado na academia.

REFERÊNCIAS

BRONCKART, J.P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. 1ª ed. Trad. Anna Rachel Machado. São Paulo, Educ, 1999.

_____; Pourquoi et comment analyser l'agir verbal et non verbal en situation de travail. In : BRONCKART, Jean-Paul ; Groupe LAF (orgs). **Agir et discours en situations de travail**. Genebra : Cahiers de la section des Sciences de l'Education, n. 103, 2004, p. 9-144.

_____; **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. 1ª ed. Trad. Anna Rachel Machado; Maria Lucia Meirelles Matêncio. Campinas, Mercado de Letras, 2006.

_____; **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. Trad. Anna Rachel Machado; Maria Lucia Meirelles Matêncio. Campinas, Mercado de letras, 2008.

BRONCKART, J. P. *et al.* **Le fonctionnement des discours**. Un modèle psychologique et une method d'analyse. Paris, Délachaux et Niestlé, 1985.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciência humanas e sociais**. São Paulo, Cortez, 2000.

ERICKSON, F. **Qualitative methods in research in teaching and learning**. New York: Macmillan, 1986. v. 2.

KOCH e FÁVERO, I. G. V. e L. **Contribuição a uma tipologia textual**. Letras e Letras.V. 3, n.1, UFBA, 1987.

LOUSADA, E. G. **A abordagem do Interacionismo Sociodiscursivo para a análise de textos**. Artigo apresentado no EPED-USP, 2010.

PAZ, Ana Maria de Oliveira. **Registros de ordens e ocorrências: uma prática de letramento no trabalho da enfermagem hospitalar**. Tese de Doutorado. UFRN: PPgEL, Natal, 2008.